
OS IMPACTOS DO PÓS-COVID NA SAÚDE MENTAL: Revisão integrativa da literatura

Marcio Henrique Salgado Meireles Linhares¹

Pauliane Aparecida de Moraes²

RESUMO: O pós-COVID-19 é marcado pelas consequências e sequelas associadas a saúde psicossocial em especial à saúde mental. Objetivou-se avaliar os problemas de saúde mental do pós-covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas principais bases de dados, a saber: SciELO, Lilacs e PUBMED utilizando os seguintes descritores: “COVID-19” AND “Saúde mental” AND “Transtornos de Ansiedade”, como critério de inclusão, artigos em português, disponíveis na íntegra de forma gratuita cujos resultados cumpriram com os objetivos deste estudo. Como critérios de exclusão foram adotados artigos redigidos em outras línguas e não disponíveis de forma gratuita. Os resultados apontam que houve um aumento expressivo nos sintomas depressivos e de ansiedade após a pandemia da COVID-19. Portanto, vale salientar a necessidade de medidas de intervenção que venham auxiliar no manejo dos problemas de saúde mental pós-COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19. Saúde mental. Transtornos de Ansiedade.

ABSTRACT: Post-COVID-19 is marked by the consequences and sequelae associated with psychosocial health in particular mental health. It aimed to evaluate the mental health problems of the post-COVID-19. This is a literature review of the literature, conducted in the main databases, namely: SciELO, Lilacs and PUBMED using the following descriptors: "COVID-19" AND "Mental health" AND "Anxiety disorders", as inclusion criteria, articles in Portuguese, available in full for free whose results met the objectives of this study. The exclusion criteria were articles written in other languages and not available for free. The results show that there was a significant increase in depressive and anxiety symptoms after the pandemic of COVID-19. Therefore, it is worth noting the need for intervention measures that will help in the management of mental health problems after COVID-19.

Keywords: COVID-19. Mental health. Anxiety disorders.

1 INTRODUÇÃO

¹ Pós-graduado em Psiquiatria e Saúde Mental pelo IPB – Instituto Pedagógico Brasileiro. E-mail: farmarcio@hotmail.com.

² Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart, Itaúna–MG. Graduada em Psicologia e Mestra em Educação.

A SARS-CoV-2 obteve o primeiro caso ocorreu em 26 de fevereiro no Brasil, COVID-19, nome dado ao vírus. No mundo, até 30 de maio de 2020, houve 5.817.385 casos confirmados e 362.705 óbitos. No mesmo período o Brasil apresentou 438.238 casos confirmados e 26.754 óbitos, tornando-se o segundo país com mais casos confirmados, conforme dados disponibilizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (PEREIRA et al., 2020).

As pandemias podem ser classificadas como epidemias que se disseminam em um processo rápido e descontrolado por diversos países, podendo alcançar e causar uma contaminação em massa. Diante disso, com o surgimento da atual pandemia da COVID-19, atingiu diversas pessoas e as deixou em estado grave, deixou sequelas emocionais em grande parte daqueles que trabalharam na linha de frente. (DUARTE et al., 2020).

A emergência desta nova doença proporcionou um impacto na saúde mental no Brasil e no mundo (SANTOS et al., 2020). Dessa forma, ter saúde, em forma integral, diz respeito, também, a cuidado com a saúde mental. Diante do exposto, classifica-se não apenas como ausência de transtornos mentais ou deficiências, mas também como um estado de bem-estar, qualidade de vida e o ambiente em que o indivíduo está inserido, podendo lidar com as tensões normais do dia a dia e trabalhando de forma produtiva (SILVA et al., 2020).

Uma das principais consequências da pandemia COVID-19 foram possivelmente o aumento do isolamento social e da solidão, que estão profundamente associados a ansiedade, depressão, automutilação e tentativas de suicídio ao longo da vida. Sendo assim, torna-se importante apoiar às pessoas afetadas são mecanismos utilizados na proteção contra problemas emocionais autodestrutivos (KILGORE et al, 2020).

Diante do exposto, o pós-pandemia proporcionou alguns impactos na saúde mental, impondo novas regras e hábitos sociais para a população mundial. Desse modo, é notório que o afastamento social adotado no Brasil como uma medida de prevenção da disseminação da COVID-19, pode ter ocasionado consequências psicossociais.

Diante deste cenário, o presente estudo, objetiva-se analisar as evidências científicas sobre os impactos da saúde mental no pós-COVID. Obtiveram-se como específicos descrever os principais transtornos mentais, bem como suas causas e identificar medidas de prevenção ou alívio desses transtornos mentais quando presentes. Sendo assim,

elaborou-se a seguinte questão norteadora: quais são os transtornos mentais desenvolvidos pela população no contexto pós-pandemia?

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca bibliográfica foi desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), através das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) utilizando os seguintes descritores, definidos a partir do DeCS, combinados com operadores booleanos AND, a saber: “COVID-19” AND “Saúde mental” AND “Transtornos de Ansiedade”.

Para a primeira etapa, definiu-se o problema, seguida pela elaboração da pergunta norteadora, quais são os transtornos mentais desenvolvidos pela população no contexto pós-pandemia? De modo que esta fase determina os termos necessários a ser conduzido a busca de estudos e material bibliográficos nos bancos de dados.

Por diante, foram incluídos artigos redigidos em português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática referente à presente pesquisa e publicados 2020 a 2023; disponíveis na íntegra de forma gratuita e cujos resultados cumpriram com os objetivos deste estudo.

Ademais, como critérios de exclusão foram adotados artigos redigidos em outras línguas que não sejam as descritas anteriormente; publicações anteriores a dezembro de 2018; textos não disponíveis de forma gratuita na íntegra; teses, monografias, estudos de revisões bibliográficas, textos repetidos e cujos resultados não tratam acerca do Maranhão. Foi utilizado um fluxograma para evidenciar as etapas do trabalho (Figura 1).

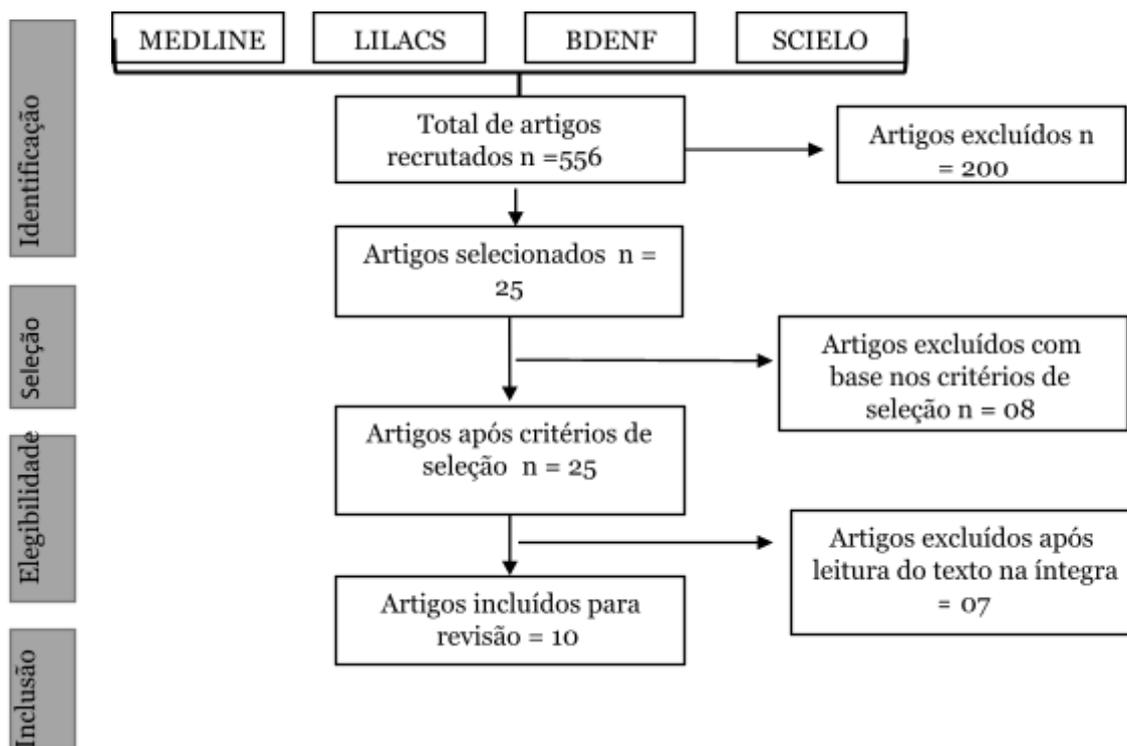
Os dados coletados da amostra foram transcritos para um instrumento validado, que foi adaptado para atender ao objetivo deste estudo (Ursi; Galvão, 2006). Esse instrumento possui variáveis de interesse da pesquisa, cujos itens são: título, autor, ano de publicação, país, objetivo e resultados.

2 DESENVOLVIMENTO

Foi realizado um estudo de revisão da literatura nas bases de dados descritas anteriormente, analisaram-se uma amostra de 10 artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

Inicialmente, a busca ocorreu através da combinação dos seguintes descritores: “COVID-19” AND “Saúde mental” AND “Transtornos de Ansiedade” com o operador booleano AND, resultando em 2.956 artigos encontrados, dos quais, 556 estudos foram descartados por suas temáticas não cumprirem com os objetivos deste estudo, textos repetidos e artigos de revisão integrativa. Por diante, ao acrescentar “Saúde Mental”, como descritor, resultou em 25 publicações, destas, 08 foram excluídas em virtude de repetição e por não adentrarem no período previamente estabelecido para compor a amostra. Assim, 25 artigos foram analisados e após leitura exaustiva de seus resultados e resumos disponíveis na íntegra, 10 estudos foram selecionados para compor a amostra final. Conforme fluxograma abaixo:

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos. São Luís–MA, Brasil, 2023.



Autor (2023)

A amostra foi composta, unanimemente, por estudos redigidos em português, em sua maioria estudos quantitativos e/ou qualitativos, pouco de observou estudos

transversais, descritivos e apenas um de natureza experimental. Assim, os artigos foram organizados em tabela conforme descrita a seguir:

Tabela 1. Apresentação da amostra conforme título, autor, ano, objetivo e resultado.
São Luís–MA, Brasil, 2023.

Nº	Título	Autor	Objetivo	Resultados
01	Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic.	Holmes et al., 2020	Explorar os efeitos psicológicos, sociais e neurocientíficos da Covid-19.	Alto impacto do consumo repetido da mídia e mensagens de saúde em torno da Covid-19, proporcionando consequências negativas.
02	Risk and Protective Factors for Prospective Changes in Adolescent Mental Health during the COVID-19 Pandemic.	Magson et al., 2020	Investigar o impacto da pandemia Covid-19 na saúde mental de adolescentes, e os fatores percebidos como causa de maior sofrimento	Aumento significativo nos sintomas depressivos e ansiedade nos dois momentos, junto com dificuldades de aprendizagem online e aumento do conflito com os pais.
03	Who is lonely in lockdown? This cross-cohort analysis suggests students may be at risk	Sharma, 2020	Avaliar o impacto da pandemia Covid-19 na solidão, e quais são os grupos vulneráveis	Adultos, jovens, estudantes, mulheres, pessoas com menor/ausência de renda ou escolaridade, residentes sozinhos ou de áreas urbanas, apresentaram maior risco.
04	Loneliness: A signature mental health concern in the era of COVID-19	Killgore et al,2020	Avaliar o impacto do isolamento social sobre a solidão e a saúde mental	A solidão foi relatada por 43% dos participantes e foi fortemente associada a maiores níveis de depressão e ideações suicidas.
05	COVID-19: the perfect vector for a mental health epidemic	Hisham et al.,2020	Discutir os efeitos negativos na saúde mental de indivíduos e comunidades resultante do distanciamento social, isolamento e infecção.	A Covid-19 pode exacerbar as condições existentes em pacientes com distúrbios em saúde mental, desmascarando os sintomas já existentes naqueles sem um diagnóstico sobre a saúde mental atual.
06	COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil.	Duarte et al., 2020	Verificar os fatores associados a indicadores de sintomas de transtornos mentais, durante o período inicial da política de distanciamento social	Os fatores que podem prejudicar a saúde mental no período de pandemia são: problemas financeiros, fazer parte do grupo de risco e estar exposto as

			durante a pandemia da COVID-19	informações midiáticas sobre mortos e infectados.
07	Alarming levels of psychiatric symptoms and the role of loneliness during the COVID-19 epidemic: A case study of Hong Kong	Tso e Park, 2020	Examinar o impacto de solidão na saúde mental durante a Covid-19	65,6% relataram níveis clínicos de depressão, ansiedade e/ou estresse. Além disso, 22,5% apresentaram risco de distúrbio psíquico.
08	Epidemic of COVID-19 in China and associated Psychological Problems	Ahmed et al., 2020	Avaliar o estado de saúde mental dos chineses.	Maior taxa de ansiedade, depressão, abuso de álcool e menor taxa de bem-estar mental na população. Jovens de 21-40 anos estão em posição vulnerável em termos de saúde mental e abuso de álcool.
09	Psychiatry in time of COVID-19 pandemic	Lazzari et al., 2020	Revisar as implicações psiquiátricas da pandemia Covid-19 na população em geral.	Prevê-se um surto de distúrbios psíquicos ligado ao impacto emocional da Covid-19 e um aumento no número de pessoas com necessidade de intervenção psiquiátrica devido a ansiedade, enfrentamento da morte, problemas financeiros, perda de emprego, desvios extremos de rotina e isolamento social.
10	The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence	Brooks, 2020	Revisar os impactos psicológicos da quarentena.	Efeitos psicológicos negativos, confusão e raiva. Sintomas de estresse pós-traumático pela quarentena prolongada, medos da infecção, frustração, tédio, informações inadequadas, perdas financeiras e estigmas sociais.

Autor (2023)

Uma das principais consequências decorrente da pandemia COVID-19 são provavelmente o aumento do isolamento social e da solidão, que estão associados a ansiedade, raiva, estresse, automutilação e tentativas de suicídio, e tais complicações mentais possuem reações normais para o contexto que estava sendo vivenciado. No entanto, torna-se importante um processo de intervenção relacionado à saúde mental, para

que seja possível prevenir um certo progresso para cenários de psiquiatria. Desse modo, a carência psicológica da população faz parte de uma intervenção de saúde pública (DONIDA, 2021).

Para Alves (2010), o conceito de saúde mental é amplo e complexo, não só pela inexistência de transtornos/ problemas/ manifestações de sofrimento mental, mas também entendido como produto de múltiplas interações como sociedade, economia, biologia, psicologia e cultura. Todos vivenciam algum desconforto com impacto na saúde mental, relacionado às circunstâncias da vida, e para que seja caracterizado como um problema de saúde mental, deve-se observar sua intensidade e frequência para verificar se ameaça a sensação de bem-estar do indivíduo. Nesse sentido, alguns eventos foram identificados como colaboradores principais das manifestações de sofrimento mental advindos da pandemia COVID-19, sendo o estresse, a depressão, o medo, a ansiedade e a insônia, que teve como início a partir do surgimento do novo Corona vírus.

Uma pesquisa realizada pelo site Young Minds³ demonstrou que cerca de 66% dos jovens adultos do Reino Unido evitavam ver notícias a respeito da COVID-19, porque alegava que esse tipo de informação influenciava de forma negativa a saúde mental. Estima-se que, 1/3 da população exposta a uma pandemia, pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, caso não seja realizada nenhuma intervenção de cuidado específico para as reações e sintomas manifestados (HISHAM et al., 2020).

Holmes et al., (2020) vai enfatizar em seus estudos que com a pandemia da COVID-19 buscou-se obter medidas de isolamento social, resultando em um grau significativo de solidão, que proporcionava o aumento de ansiedade durante e após a pandemia. No entanto, no decorrer da pandemia um dos focos para crises de ansiedade fora o consumo exacerbado de conteúdos midiáticos de mensagens sobre a covid que traziam consequências negativas, as chamadas “fake news”. As reações adversas de medos e preocupações da população, são apontadas pelo excesso de informações e especulações da mídia e redes sociais. É importante destacar que trazer informações fidedignas e transparentes é fundamental para a adequada saúde mental da população (SHEN, 2020).

Corroborando com os estudos de Magson et al., (2020) observou-se um aumento expressivo de ansiedade e depressão em adolescentes, onde se apresentava dificuldades de aprendizagem e o aumento do conflito com os pais devido ao tempo em que ficaram

³ www.youngminds.org.uk

isolados. A solidão no período pandêmico possui associação com uma ampla gama de problemas de saúde mental, questões interpessoais, uso de substâncias e condições de saúde física, incluindo declínio cognitivo, morbidade e mortalidades significativamente elevadas.

À vista disso, para Kilgore et al., (2020) é válido demonstrar a importância de medidas de intervenção para diminuir ou prevenir a solidão após pandemia da COVID-19, e assim evitar os problemas de saúde mental. É em tempos de crise, principalmente mundial como uma pandemia, que a conexão observada entre saúde física e mental se evidencia tão relevante para reflexões e ações de enfrentamento que possam levar a maior proteção da humanidade.

Do ponto de vista psicológico, a população em estado de confinamento sente-se constrangida e passa a expressar fixação mental no estado da doença, bem como, sintomas psicossomáticos relacionados à insônia, ansiedade, sentimentos de solidão e depressão. Neste cenário, todos os autores já mencionando nesse trabalho, concordaram ao descreverem que a quarentena se tornou uma experiência desagradável para a população, apesar dos benefícios para a saúde pública em relação às formas de contaminação (LAZZARI et al., 2020).

Para Ahmed et al., (2020) os resultados do isolamento social, demonstrou maior taxa de ansiedade, depressão, e menor bem-estar mental do que a proporção usual no pós-COVID. Os resultados também revelaram que os jovens de 2¹ a 40 anos estão em posição mais vulnerável em termos de suas condições de saúde mental e uso de álcool. Diante disso, a pandemia e o pós-pandemia fornece um cenário de problemas psicológicos negativos e problemas associados ao COVID-19.

As pessoas em quarentena descreveram efeitos psicológicos negativos, como sintomas de estresse pós-traumático, pavor e raiva. Assim, algumas preocupações, como tempo de inatividade, frustração, tédio, perda financeira, estigma social e recepção inadequada de materiais e informações, foram apontadas como fatores contribuintes para o desgaste físico e emocional. A quarentena levanta outros temores, como o pavor de infectar outras pessoas, especialmente membros da família e o medo dos sintomas óbvios da doença (HISHAM et al., 2020).

As consequências da pandemia agravam ainda mais a situação da saúde mental da população, pois afeta pessoas no mundo inteiro, sem distinção de etnia, cultura, gênero ou

nacionalidade, por se tratar de uma infecção sem cura definitiva e cheia de incertezas, e estudos de longo prazo são necessários para avaliar os efeitos na saúde da população-alvo. Em situações de pandemia, os indivíduos sentem-se preocupados e estressados, especialmente as populações mais vulneráveis e os serviços essenciais, como profissionais da saúde, comércio e manutenção, transporte e logística, segurança e defesa, entre outros, que garantem os serviços indispensáveis à comunidade (BARROS, 2020).

O medo, o estresse e as incertezas podem levar a consequências em longo prazo, acarretando problemas relacionados à saúde mental. Torna-se evidente a necessidade de divulgar normas que orientem a implantação dos serviços de saúde mental e a alocação de recursos para garantir que os indivíduos sejam acompanhados por profissionais técnicos e humanizadores qualificados e competentes, contribuindo para a redução dos danos psíquicos que podem advir de períodos de isolamento social no contexto da pandemia de COVID-19 (YANG e LI, 2020).

Segundo estudos de Ying et al., (2020), com o avanço da pandemia da COVID-19, acredita-se que não só a classe dos profissionais da saúde fora afetada pelo impacto psicológico, mas a população geral em maior ou menor grau, como foi observado em outras pandemias vividas pela humanidade. As intervenções em saúde mental voltadas para profissionais da saúde e de suas famílias devem estar disponíveis, pois, estes profissionais precisam estar amparados por meio de recursos que poderão ser utilizados como serviços de atendimento psicológicos.

Essas intervenções devem auxiliar os profissionais da saúde a lidarem com a pressão diante do enfrentamento da pandemia da COVID-19, para que ocorra uma melhor eficácia durante o trabalho exercido, bem como a qualidade dos serviços de segurança dos pacientes. Corroborando com os achados de Zerbini e Ying (2020), os recursos importantes que poderão ser fornecidos aos profissionais da saúde são: apoio social para eles mesmos e para suas famílias, provisionamento de tempo de lazer adequado e melhorias na infraestrutura da instituição. É fundamental garantir-lhes boas condições de trabalho, com equipe suficiente e redução na demanda e na jornada, além de acomodações e locais de descanso apropriados, bem como acesso a EPIs em quantidade e qualidade suficientes.

Conforme estudos de Barros et al., (2020), os problemas de saúde mental que foram ocasionadas pela COVID-19, surgem diante do temor da exposição e do possível contágio com alguém infectado, do confinamento e isolamento, bem como nas mudanças

que as pessoas tiveram em suas rotinas. Torales et al. (2020) observou que o surto está levando a problemas de saúde mental adicionais, como estresse, ansiedade, sintomas depressivos, insônia, negação, raiva e medo em todo o mundo. As preocupações coletivas influenciam os comportamentos diários, a economia, as estratégias de prevenção e a tomada de decisões dos formuladores de políticas, organizações de saúde e centros médicos, o que pode enfraquecer as estratégias de controle da COVID-19 e levar a mais morbidade e necessidades de saúde mental em nível global.

Cumprido ressaltar que de acordo com pesquisas de Santos et al., (2020) o isolamento decorrente das medidas adotadas para diminuir a transmissibilidade do vírus durante a pandemia, interferiu não só na saúde mental de jovens e adultos, mas também na saúde mental dos mais velhos, sendo estes os mais vulneráveis, necessitando de um cuidado mais atencioso, para que seja possível a manutenção do bem-estar e integração social, tendo como objetivo evitar situações de solidão entre os idosos (TSO et al., 2020).

A noção de vulnerabilidade é a base para identificar os grupos que correm o risco de adoecer, levando em conta os fatores como riscos biológicos, resiliência psicológica, gênero, situação econômica, trabalho, relacionamentos, serviços, políticas e recursos disponíveis contribuem para o conceito de vulnerabilidade. Isso significa que certos grupos podem ser mais suscetíveis a doenças devido à falta de recursos de proteção (SHEN, 2020).

Desastres e epidemias apresentam desafios únicos para os profissionais de saúde, pois eles vivenciavam situações desconhecidas para a sociedade. Muitas vezes, os profissionais são vistos como "super-heróis" que agregam valor e importância social; por outro lado, temem o fracasso, o colapso do sistema de saúde, a doença e o sofrimento mental que possam interferir na autonomia e na tomada de decisões, tanto por estresse (capacidade de enfrentar a dor) e estresse externo (níveis de estresse, comunicação, problemas organizacionais, falta de recursos e preparação) (ORNELL, 2020).

Além dos profissionais de saúde, outro grupo identificado como vulnerável nas publicações analisadas são os pacientes com COVID-19 confirmado ou suspeito, que podem apresentar devido ao isolamento/quarentena, letalidade da infecção, sintomas de infecção, manifestações de sofrimento mental, infecção e efeitos colaterais do tratamento (XIANG, 2020).

Indivíduos com transtornos mentais são particularmente suscetíveis às ramificações mentais da pandemia. Distanciamento e isolamento social podem causar impedimentos e interrupções no tratamento, levando a reajustes. Uma revisão narrativa de Silva et al., (2020) descobriram que as respostas psicológicas à pandemia incluíram reestruturação cognitiva, estigmatização, ansiedade, depressão, perda e isolamento. Os autores também destacaram a importância da identificação precoce de indivíduos que necessitam de assistência psicológica, especialmente aqueles com transtornos mentais pré-existentes.

Li S, et al., (2020) estabeleceu que a percepção de um indivíduo sobre o nível de perigo representado por uma doença é um determinante significativo de seu comportamento. A partir do momento em que elas passavam a ter um maior conhecimento sobre a doença, as pessoas que foram estudadas mostraram uma preocupação maior com a saúde delas e de seus familiares, e uma menor preocupação com lazer e amigos.

Por fim, Alves (2010), ressalta que durante uma pandemia, é comum testemunhar uma onda de estresse, medo, ansiedade e depressão, observando que certos grupos são mais suscetíveis a esses efeitos, dependendo de seu nível de exposição, suscetibilidade ou ramificações sociais de tal situação. Por outro lado, uma pequena população expressou gratidão por ter tempo suficiente para se concentrar em seu bem-estar mental, vendo a desaceleração da sociedade como uma oportunidade de autocuidado e fortalecimento dos laços familiares.

Além disso, conclui-se que estratégias de apoio psicológico e social se faz necessário como parte essencial do planejamento de uma quarentena para a mitigação de possíveis distúrbios psicológicos e que sejam realizados mais estudos que avaliem o impacto longitudinal e as respostas psicossociais entre os diferentes subgrupos populacionais durante a pandemia (DUARTE, 2020).

3 CONCLUSÃO

É notório, portanto, que o pós-pandemia deixou sequelas que auxiliam no adoecimento, e menor bem-estar na saúde mental, desse modo, a pandemia de covid-19 mostrou que torna-se importante o contato social e a interação pessoal. Desse modo, torna-se notório, a percepção das consequências da pandemia COVID-19, aumentando

assim, os índices de ansiedade, depressão, automutilação e tentativas de suicídio ao longo da vida. Portanto, tornam-se necessárias medidas de apoio às pessoas afetadas.

Devido à recente pandemia de COVID-19, há pesquisas limitadas sobre suas consequências psicológicas. Diante disso, esta pesquisa contribui para a literatura existente ao demonstrar as consequências da saúde mental pós-COVID-19, especialmente, ao comparar os níveis pós-pandêmicos. O presente estudo contribui ainda mais ao relatar quais foram os problemas de saúde mental mais recorrentes no pós-pandemia da COVID-19, desse modo, observou-se que serviram para aumentar os problemas de saúde mental durante a pandemia. Especificamente, as preocupações relacionadas à COVID-19, as dificuldades com o aprendizado on-line e o aumento do conflito familiar foram associados a um maior desajuste psicológico.

REFERÊNCIAS

- AHMED, Oli et al. COVID-19 outbreak in Bangladesh and associated psychological problems: An online survey. **Death Studies**, v. 46, n. 5, p. 1080-1089, 2022.
- ALVES AAM, Rodrigues NFR. **Determinantes sociais e econômicos da Saúde Mental**. Rev Port Saúde Pública. 2010;28(2):127-31. doi: [https://doi.org/10.1016/S0870-9025\(10\)70003-1](https://doi.org/10.1016/S0870-9025(10)70003-1).
- BARROS-Delben B, Cruz RM, Trevisan KRR, et al. **Saúde mental em situação de emergência: COVID-19**. RDP. 2020; 10(2):18-28
- BROOKS, Samantha K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.
- DONIDA, Giovana Cristina Chirinéia et al. **Impacto do distanciamento social na saúde mental em tempos de pandemia da COVID-19**. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 9201-9218, 2021.
- DUARTE, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3401-3411, 2020.
- DUARTE, Phelipe Magalhães. COVID-19: Origem do novo coronavírus. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3585-3590, 2020. Acesso 15/11/2022.
- HISHAM, I. N.;GUILLARD, S.; DEBNATH, B.; SIN, J. COVID-19: the perfect vector for a mental health epidemic. **BJPsych Bulletin**, p. 1-7, 2020.
- HOLMES, Emily A. et al. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 6, p. 547-560, 2020.

KILLGORE, William DS et al. Loneliness: A signature mental health concern in the era of COVID-19. **Psychiatry research**, v. 290, p. 113117, 2020.

LAZZARI, Carlo et al. Psychiatry in time of COVID-19 pandemic. **Psichiatria Danubina**, v. 32, n. 2, p. 229-235, 2020.

LI S, et al. **The impact of COVID-19 epidemic declaration on psychological consequences: a study on active Weibo users**. International journal of environmental research and public health, 2020; 17(6): 2032.

MAGSON, Natasha R. et al. Risk and protective factors for prospective changes in adolescent mental health during the COVID-19 pandemic. **Journal of youth and adolescence**, v. 50, p. 44-57, 2021.

ORNELL F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. **Pandemic fear and COVID-19: mental health burden and strategies**. Rev Bras Psiquiatr. 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>

PEREIRA, Mara Dantas et al. **Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19**. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e67985121-e67985121, 2020. Acesso 15/11/2022.

QIU J, Shen B, Zhao M, Wang Z, Xie B, Xu Y. **A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations**. Gen Psychiatry. 2020;33(2):e100213. doi: <https://doi.org/10.1136/gpsych-2020-100213>

SANTOS, S. Brandão, G. Araújo, K. Social isolation: a look health elderly mental during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, 9 (7): 1- 15, e392974244. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4244>. 2020.

SHARMA, R. K. Who is lonely in lockdown? This cross-cohort analysis suggests students may be at risk. **Public Health**, v. 189, p. 5, 2020.

SILVA, Antônio Augusto Moura da. **Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis**. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 23, 2020.

TSO, Ivy F.; PARK, Sohee. Alarming levels of psychiatric symptoms and the role of loneliness during the COVID-19 epidemic: A case study of Hong Kong. **Psychiatry research**, v. 293, p. 113423, 2020.

XIANG YT, Li W, Zhang Q, Jin Y, Rao WW, Zeng LN, et al. **Timely research papers about COVID-19 in China**. **Lancet**. 2020;395(10225):684-5. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30375-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30375-5)

YANG Y, Li W, Zhang Q, Zhang L, Cheung T, Xiang YT. **Mental health services for older adults in China during the COVID-19 outbreak**. **Lancet Psychiatry**. 2020;7(4):e19. doi: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30079-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30079-1).

YING Y, Ruan L, Kong F, et al. Mental health status among family members of health care workers in Ningbo, China, during the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak: a cross-sectional study. BMC Psychiatry. 2020; 20(1).

ZERBINI G, Ebigbo A, Reicherts P, et al. **Psychosocial burden of healthcare professionals in times of COVID-19** – a survey conducted at the University Hospital Augsburg. Ger. Med. Sci. 2020;